



Greve na Esalq chega ao 28º dia sem negociações

Quinhentos funcionários estão parados desde 28 de maio; alunos apoiam

Felipe Ferreira

felipeferreira@jppjornal.com.br

A greve na Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) chega hoje ao seu 28º dia. Funcionários, professores e estudantes ainda aguardam posicionamento da reitoria para que seja iniciada uma rodada de negociação. A paralisação também afeta a Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e a Unesp (Universidade Estadual Paulista).

Iniciado no dia 28 de maio, o estado de greve dos funcionários da Esalq foi mantido em assembléia realizada dia 9 de junho e permanece sem alteração. Eles reivindicam reajuste salarial de 9,7%, sendo 6,7% relativos à correção sobre a inflação do período, os outros 3% são em virtude das várias perdas salariais dos últimos meses.

A greve foi deflagrada após o Cruesp (Conselho de Reitores das Universidades Estaduais de São Paulo) anunciar o congelamento dos salários de professores e servidores das três instituições. A justificativa foi o peso com a folha de pagamento, que representa na USP 105% dos recursos, na Unicamp



Nilio Belotto/JP

Greve foi mantida em assembléia realizada dia 9 de junho

97,3% e na Unesp 95,4%.

NEGOCIAÇÃO — Ony Rodrigues de Campos, diretor-estadual do Sintusp (Sindicato dos Trabalhadores da USP), disse que as negociações estão emperradas por dificuldades impostas pela reitoria da USP.

“Infelizmente temos encontrado muitas barreiras. A reitoria da USP tem se mostrado irredutível e intransigente. Para piorar, essa postura tem influenciado negativamente os reitores da Unesp e Unicamp, que já mostraram disposição para negociar, mas, por imposição da USP, não puderam prosseguir”, disse.

De acordo com Marco Antônio Zago, reitor da USP, o congelamento dos salários foi necessário para honrar os compromissos da instituição. Os recursos da reserva da universidade caíram de R\$ 3,23 bilhões, no final de 2012, para R\$ 2,31 bilhões em abril desse ano.

ALUNOS — Alunos da Esalq declararam apoio à greve em um ato realizado no começo do mês, quando cerca de 200 estudantes participaram de uma passeata favorável às reivindicações dos professores e funcionários. Dos cerca de 1.100 servidores da Esalq, aproximadamente 500 permanecem de braços cruzados, afirmou o Sintusp.